O GLOBO
Publicado em 02/07/2024 - 15:38

Rio tem três acidentes com elevadores em 24h

Rio tem três acidentes com elevadores em 24h

Técnico chamado para fazer um conserto em Copacabana morreu na hora, servidora pública saiu ferida no Centro e paciente do Hospital Salgado Filho, no Méier, em atendimento de emergência, não resistiu após passar 16 minutos preso no equipamento

ISABELLE RESENDE
E LUCAS GUIMARÃES*
granderio@oglobo.com.br

Em 24 horas, três acidentes com elevadores foram registrados na cidade do Rio. Na tarde de ontem, a cabine de um prédio residencial na Rua Barão de Ipanema, em Copacabana, na Zona Sul, despencou do 12º andar. Dentro dela estava o técnico de uma empresa de manutenção, Alex Fernandes, de 40 anos, que, chamado para conferir um "barulho muito forte", morreu na hora. Antes, pela manhã, um elevador da sede da Secretaria estadual de Fazenda, no Centro, subiu sem parar até atingir o teto, deixando ferida uma servidora da pasta. Na véspera, no domingo, um homem internado há dez dias no Hospital municipal Salgado Filho, no Méier, Zona Norte da cidade, estava sendo transferido para a emergência da unidade quando, segundo o secretário de Saúde, Daniel Soranz, a porta do elevador descarrilou entre dois andares.

O paciente, de 28 anos, sofria de paralisia cerebral e estava tratando uma infecção em um cateter neurológico. De acordo com a Secretaria municipal de Saúde, ele teve uma primeira parada cardíaca em torno do meio-dia, ainda na enfermaria, e chegou a ficar sem pulso por 22 minutos. Após manobras de ressuscitação, foi levado, com a equipe médica, para a sala de trauma — mas o elevador enguiçou e ficaram todos presos por 16 minutos.

TÉCNICOS DE PRONTIDÃO

Eram 12h50 quando bombeiros e técnicos de manutenção — que ficam de prontidão no hospital, onde apenas dois dos quatro elevadores estão funcionando — conseguiram retirar os passageiros. O paciente foi levado para a sala de trauma, mas, às 13h30, sofreu nova parada e não resistiu.

O secretário de Saúde disse lamentar o episódio, mas reforça que o paciente não morreu dentro do elevador:

— Esse tipo de acidente é grave. Não é para acontecer, mas infelizmente aconteceu.

A pasta informa que já foi homologada a troca do conjunto de elevadores. A empresa vencedora da licitação tem até 30 dias para executar o serviço.

A ocorrência no hospital está sendo investigada pela 23ª DP (Méier) e por uma sindicância da direção da unidade. A Comissão de Saúde da Câmara Municipal oficializou pedido ao Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ) para a realização de vistoria nos equipamentos de atendimento dos doentes do Salgado Filho. O vereador Paulo Pinheiro, presidente da comissão, diz que "os elevadores do hospital, que já é um prédio antigo, precisam de uma reforma há anos" e que "o problema é recorrente".


REPRODUÇÃO

Resgate. Paciente do Hospital Salgado Filho é retirado de elevador parado: após a segunda parada cardíaca, ele não resistiu

— O elevador é bem antigo. É usado para transporte de cadáver ou de pacientes em maca. Ainda não se sabe ao certo o que aconteceu com a vítima e é por isso que vamos atrás do Ministério Público. A primeira coisa que buscamos saber junto ao MP vai ser sobre detalhes dos contratos das empresas que prestam serviço de manutenção e entender como estavam sendo realizadas — explicou o vereador.

A presidente do Sindicato dos Enfermeiros do Rio, Mônica Armada, contou que esteve no hospital na semana passada e ouviu queixas sobre manutenção. Ela também descreveu o acidente do domingo.

— Fui informada pela enfermagem do Salgado Filho que esse paciente estava internado na enfermaria de neuro e teve uma parada cardiorrespiratória. Fizeram as manobras, ele saiu da parada e imediatamente o levaram para a emergência, que é onde fica o médico. O elevador enguiçou. Estavam lá a equipe de enfermagem e a mãe dele — detalhou Mônica.

No caso do Hospital municipal Salgado Filho, a empresa responsável pela manutenção é a Elevat Elevadores, informa a Rioluz, órgão da prefeitura cuja função é conceder registro, habilitação e legalização através da Gerência de Engenharia Mecânica (GEM).

Em nota, a Rioluz ressalta que "a responsabilidade técnica, civil ou criminal de tudo que ocorre no elevador é da empresa conservadora, conforme Lei 2.743. O GLOBO entrou em contato com a Elevat Elevadores, mas não recebeu resposta.

CREA INVESTIGA

Também em nota, o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio (Crea-RJ) informou que "já constatou que o responsável pela manutenção do elevador que despencou no Salgado Filho não tem registro no Crea de Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), o que indica alguma irregularidade."

** Estagiário sob a supervisão de Luiz Ernesto Magalhães*

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Copyright © Clipclap 2026.